

Julgando o Dogue Alemão

Publicado pelo Conselho de Árbitros da CBKC (2014), com a colaboração da criadora Roberta Zeppelini, baseado em artigos e livros de autores diversos, incluindo "Manual de Estrutura e Dinâmica da CBKC", "Guia de Cores do Conselho Brasileiro da Raça Dogue Alemão", "Great Dane Proportion and Balance" e "Great Dane Movement" por Nikki Riggsbee, "The Complete Great Dane" de Milo Denlinger, "Living with Great Danes" de Jill Swedlow.

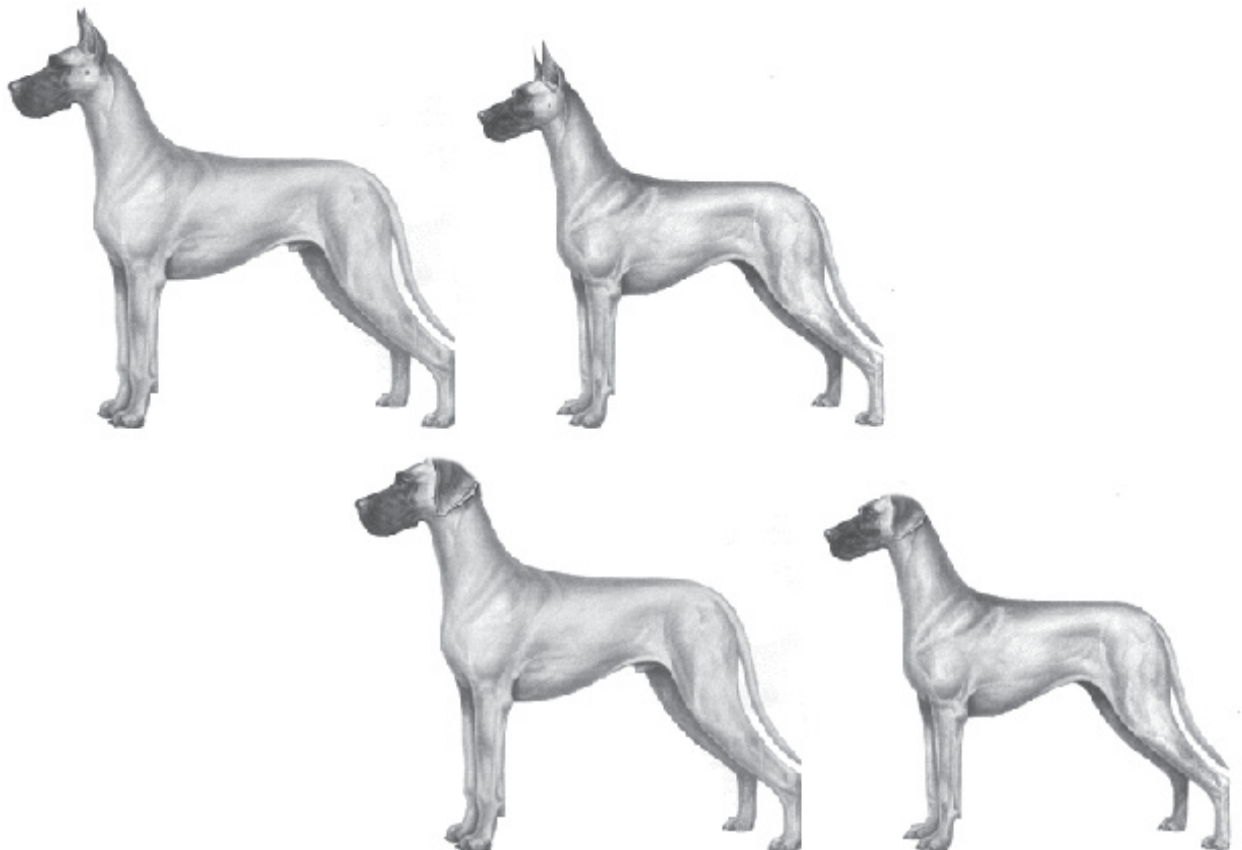
Europeu ou Americano?

Quando julgamos os Dogues Alemães somos às vezes questionados sobre o que preferimos: "tipo europeu ou americano"? À essa pergunta eu sempre respondo com outra: "e qual a diferença"? As respostas são as mais variadas: "os Danes europeus têm muito mais lábio", "na Europa eles são pesados", "eles tendem a ter mais problemas de garupa" ou mesmo "os Great Danes dos Estados Unidos tendem a ter problemas de pernas da frente", e seguem as tolices. A maioria das pessoas não sabe exatamente o que essas afirmações significam. Os grandes exemplares da história nos Estados Unidos foram todos inicialmente importados da Europa, e os criadores europeus importam cães dos Estados Unidos. Sendo os padrões idênticos, isso levanta questões a respeito de porque falamos em dois tipos da mesma raça, quando deveriam ser idênticos se estão conforme o padrão? A grande verdade é que os grandes vencedores americanos ou europeus venceriam competições em qualquer lado do Atlântico, e o **juiz deve sempre procurar os melhores exemplares, sem definir ou preferir "tipos" por origem.**

Julgando a Aparência Geral

O padrão é enfático: "o Dogue Alemão reúne, em sua nobreza uma constituição grande, forte e bem estruturada: *altivez, força e elegância.*" indo além quando afirma que "o Dogue Alemão é o Apolo entre as raças caninas", ou seja, com essa descrição o padrão determina o que se deve esperar de um Dogue Alemão típico: **ELEGÂNCIA. As faltas que afetam o equilíbrio e a beleza devem ser tratadas com grande rigor, até mesmo com mais severidade do que o fazemos com outras raças.**

O dimorfismo sexual, ou seja, a aparência distinta entre machos e fêmeas é imprescindível, e mesmo de longe devemos poder identificar rapidamente o sexo do exemplar. Se essa identificação não for de fácil visualização o animal apresenta logo de início um problema. **Machos excessivamente leves ou delicados ou também fêmeas pesadas e grosseiras, devem ser severamente penalizados.**



Representação de machos e fêmeas com orelhas íntegras e cortadas

Proporções Importantes

A estrutura do Dogue Alemão mostra-se **quase** quadrada, o que se observa particularmente nos machos. O comprimento do tronco nos machos **pode ser** ligeiramente maior que a altura na cernelha e as fêmeas podem ser ainda um pouco mais longas. Essa quadratura tem como parâmetro principal sua altura na cernelha, que para os machos é no mínimo de 80 cm e para as fêmeas, no mínimo de 72 cm. O padrão atual da FCI para a raça, prevê também altura máxima que para os machos não deve ultrapassar 90 cm na cernelha e para as fêmeas 84 cm. **Abaixo do mínimo o animal será desqualificado.**



Excelente quadratura



Exemplar longo

Ao avaliarmos um dogue alemão temos que buscar o equilíbrio. Um cão equilibrado não tem apenas suas diversas partes corretas. Todas as partes de seu corpo devem estar nas proporções corretas **umas com as outras**, e só então temos um cão equilibrado. **Julgando um Dogue Alemão, devemos primeiramente ver o cão como um todo, como um conjunto harmônico.** Essa harmonia deve ser definida como a relação entre as diversas partes do animal e como cada uma delas se relaciona com a outra.

Devemos procurar dentro do lote apresentado os cães que têm o correto equilíbrio para a raça, antes que de analisarmos qualquer detalhe. **Se a forma e o equilíbrio estão fora de balanço em um exemplar em pista, esse cão dificilmente será considerado para premiações.**

Abaixo vemos algumas representações de falta de proporções comuns, apenas como um exercício de observação



Excelentes proporções



Muita luz = Pouco peito



Quarto posterior pequeno



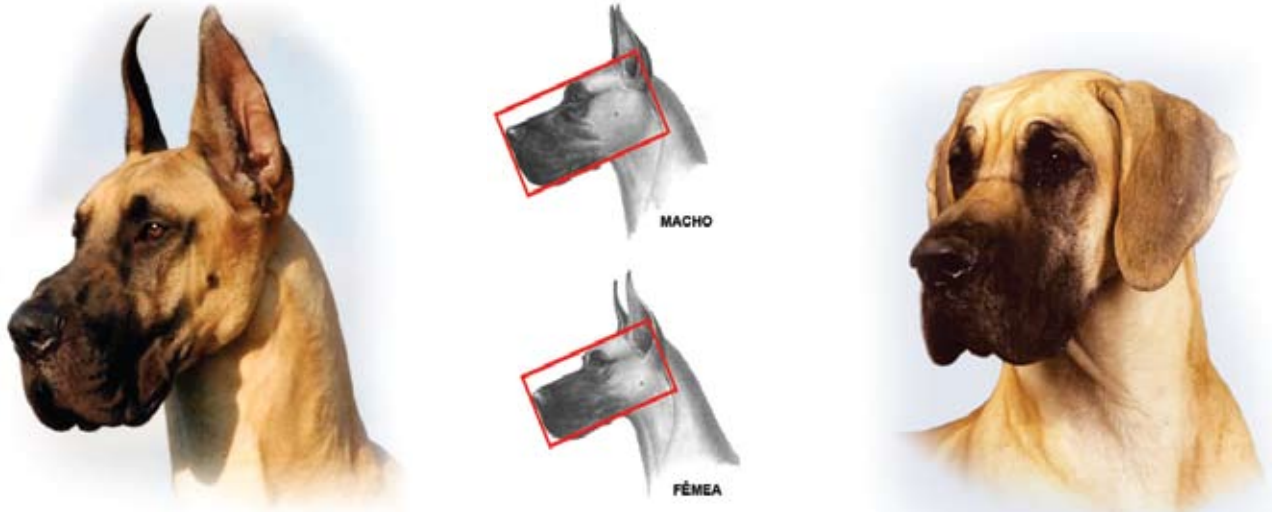
Cabeça pequena

O padrão pede que o macho tenha construção mais robusta e com mais substância do que a fêmea. Deve ter uma estrutura maior e ossatura mais pesada, além de musculatura mais poderosa. Não deve ser necessário olhar por baixo do cão para descobrir seu gênero. São aspectos estruturais que nos trarão corpos mais profundos e largos, cabeças também mais profundas e largas, e maior altura do que as fêmeas de modo geral. **Não devemos cometer um erro comum, e temos sempre que observar que não são as fêmeas que devem ser menos substanciosas, mas sim os machos é que devem superar a estrutura do outro gênero.** Se de um lado temos uma cadela alta e com substância sem perder sua elegância, e de outro tivermos um macho menos estruturado, **a falha certamente é do macho, e não da fêmea.**

A Cabeça

A tradução do padrão do Dogue Alemão pela CBKC diz basicamente: *“Em harmonia com o conjunto; alongada, estreita, marcante, mas não em forma de cunha; expressiva, finamente cinzelada (particularmente a região abaixo dos olhos). A distância da ponta da trufa até o “stop” e deste até o osso occipital levemente pronunciado deve ser preferencialmente a mesma. As linhas superiores do focinho e do crânio devem ser paralelas. Vista de frente, a cabeça deve parecer estreita, com a face dorsal da cana nasal (ponte nasal) o mais largo possível”*

O texto inserido no padrão é de fácil compreensão, entretanto, é nesse quesito que vemos as maiores divergências quando em julgamento.



A cabeça do Dogue Alemão DEVE ser comparada a um paralelepípedo. Ela é longa vista de lado, com proporções de 1x1, e quando vista de cima deve ser estreita; e de frente não deve se apresentar em forma de cunha. A cabeça nunca deve ser grosseira, com crânio arredondado ou barbelas. A comissura labial não deve ser aparente e os lábios, ainda que sejam grossos e devam cobrir todo o focinho, nunca devem ser excessivamente grossos, pendurados ou ultrapassar exageradamente a parte inferior da mandíbula.



Crânio largo em relação ao focinho



Crânio arredondado em abóbada

Cabeças pesadas, mais quadradas que retangulares, com excesso de rugas e de barbelas, são indesejáveis.

Um ponto de destaque nas discussões sobre a raça é o “stop”. Muitos árbitros insistem em buscar uma cabeça com “stop” **muito** definido, e o padrão é categórico em determinar: “stop” **claramente** definido. Ora, esse aspecto do padrão é extremamente subjetivo. Qual a diferença entre **bem definido** e **claramente definido**, ou como determinava o antigo padrão “**bem marcado**”? Essa análise deve ser feita em conjunto com as demais características da cabeça. Devemos tomar muito cuidado para não aceitar excessos, pois um “stop” excessivamente marcado implicará em uma cabeça mais grosseira o que também é altamente indesejável pelo próprio padrão.

O padrão do Dogue Alemão é severo quanto às faltas que podemos encontrar na cabeça. Os árbitros devem ter em conta que, como em muitas raças, a cabeça do Dogue Alemão é um dos index da raça e deve ser julgada cuidadosamente. Visto de frente, jamais deve ter cabeça em forma de cunha, crânio arredondado (apple skull) ou ter sua cana nasal mal pronunciada.



Cabeça correta

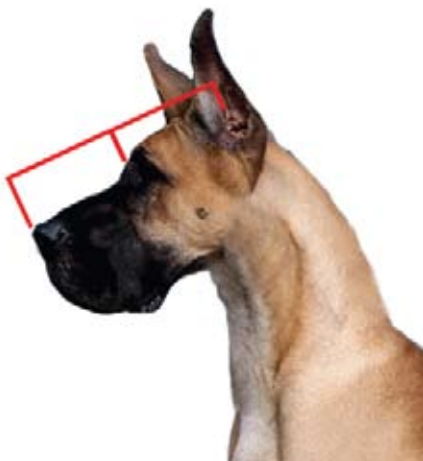


Crânio de maçã



Cana nasal estreita

Com a cabeça vista de lado, o árbitro deve verificar que a distancia do stop ao occipital é igual à distancia entre a trufa e o stop. Qualquer desvio nessas proporções poderá alterar significativamente a expressão do exemplar, que é dos aspectos **mais importantes a ser considerado quando julgamos um Dogue Alemão.**



Proporções corretas entre occipital, stop e trufa



Stop excessivo



Falta de stop suficiente

O stop deve ser claramente definido, sem entretanto ser excessivo. Um animal com muito stop adquire uma expressão visivelmente tosca e incompatível com a raça. Da mesma forma, a ausência de stop marcado, tampouco contribui para construir a magestade desejada para os bons exemplares de Dogue Alemão

Abaixo, podemos comparar dois exemplares. O primeiro apresenta as proporções absolutamente corretas para a construção da cabeça, enquanto que o segundo possui arcadas superciliares excessivamente desenvolvidas, o que as leva a ser protuberantes, contrariando o disposto no padrão da raça, **o que deve ser bastante penalizado.**



Arcada correta



Arcada proeminente

O Focinho

O focinho deve ser profundo e o mais retangular possível, sem ser pontudo ou com escassez de lábios, nem com lábios excessivamente pendulares (“lábios flutuantes”). Bordas dos lábios (comissuras labiais) bem visíveis. Lábios com pigmentação escura. Nos arlequins, toleram-se lábios parcialmente pigmentados ou cor de carne (lábios rosados). A cana nasal nunca deve ser côncava (“focinho em prato”), convexa (“nariz romano”) ou caindo em direção à ponta (“nariz de águia” ou “Drop off”). Estas são faltas que prejudicam sensivelmente a expressão do Dogue Alemão.



Focinho correto



Focinho côncavo



Focinho convexo



Nariz de Águia

Observe-se o que o padrão da raça diz: o focinho deve ser profundo e O MAIS RETANGULAR POSSÍVEL. Ora, isso demonstra que a cabeça como um todo deve ser retangular. **Cabeças quadradas com focinhos curtos devem ser severamente penalizadas.**



Focinho longo, com lábios secos e curtos



Focinho excessivamente curto



Focinho médio com excesso de rugas e com lábios caídos

A trufa deve ser bem desenvolvida, mais larga do que redonda e com narinas grandes, como clara e detalhadamente explica o padrão. Deve ser preta, com exceção de exemplares arlequins. Nestes, um nariz preto é desejado, mas uma trufa “butterfly” (preto com manchas cor de rosa), ou trufa cor de carne, é tolerada. Em cães azuis, a cor do nariz é antracita, que é um preto diluído. **Trufas divididas ou fendidas, ou cor de fígado, são faltas desqualificantes.**



Trufa correta



Trufa pequena



Trufa estreita



Trufa “Butterfly”



Trufa fendida

Os Dentes

Os dentes do Dogue Alemão devem ser fortes, bem desenvolvidos, limpos e os exemplares em pista devem ser apresentados com dentição completa. Os incisivos do maxilar inferior tocam ligeiramente a parte inferior da superfície interna dos incisivos superiores, caracterizando uma mordedura em tesoura. Uma mandíbula mostrando **prognatismo em qualquer proporção superior ou inferior, mordedura desviada ou torcida (wry mouth) ou em torquês, são faltas desqualificantes**. Não deve haver penalidade para dentes com manchas provocadas por medicação. Incisivos apinhados são considerados uma falta menor, no entanto o árbitro deve prestar atenção pois esse problema **pode ser devido a uma inadequada mandíbula estreita**. **Faltas dentárias além de dois P1 na mandíbula inferior, devem desqualificar o exemplar.**



Mordedura correta



Mordedura em torquês



Dentes apinhados



Prognatismo inferior



Mordedura torcida, ou Wry mouth

Os Olhos

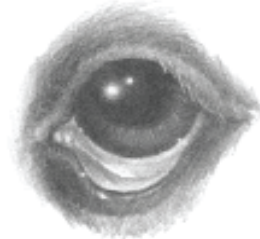
O padrão do Dogue Alemão fala pouco sobre os olhos, que de certa forma seguem os mesmos parâmetros das raças mesotípicas. A expressão inteligente e alerta definida pelo padrão é projetada através dos olhos corretamente colocados, amendoados e escuros. Devem ser de tamanho médio e inseridos suavemente profundos sem exagero, caso contrário pode ser considerado como uma falta. No outro extremo, olhos proeminentes são considerados como uma falta, ainda que menor. Suas pálpebras fecham-se perfeitamente assentadas, bem aderentes, **sem serem frouxas ou mostrarem conjuntivas excessivamente vermelhas, o que são faltas graves**. Os olhos não são posicionados excessivamente afastados um do outro, mas **não devem ser fendidos ou orientais pois isto também é uma falta grave**.

Nos Dogues Alemães azuis, olhos levemente mais claros são aceitáveis, mas os escuros sempre são mais desejáveis. Nos arlequins, da mesma forma os olhos escuros são mais desejáveis, mas olhos azuis e olhos de uma cor diferente ou salpicados, são aceitáveis. **Olhos amarelos prejudicam muito a expressão e são muito indesejáveis**.

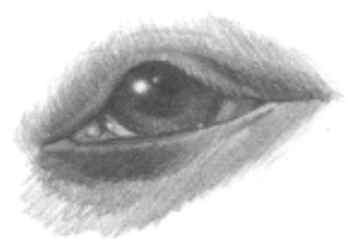
Olhos redondos ou salientes também são pouco atraentes, assim como os olhos colocados muito juntos. **Atenção: olhos de cores diferentes nos Dogues Alemães de cores sólidas, olhos de cor azul porcelana, exemplares com ectropia, entropia, ou macroblefaria representam faltas desqualificantes**.



Olhos corretos, de formato amendoado com pálpebras aderentes, e profundidade adequada



Olhos incorretos, arredondados com pálpebra solta ou frouxa, mostrando a conjuntiva, s em profundidade



Olhos incorretos, com inserção muito inclinada, pouco profundo em formato oriental (mongolian)

As Orelhas

O padrão do Dogue Alemão é bastante espartano e ao mesmo tempo um pouco confuso no que se refere às orelhas. No sistema FCI as orelhas devem ser naturalmente pendentes, inseridas altas e com as bordas tocando as bochechas. Ao mesmo tempo o padrão diz que não devem ser inseridas nem muito alto nem muito baixo, o que não esclarece muito. Diz ainda que não devem ser projetadas lateralmente para fora ou totalmente deitadas em plano vertical. Trocando em miúdos, o maior problema que um exemplar desta raça pode ter com suas orelhas íntegras, são as chamadas “Flying Ears”, ou seja, orelhas de abano, ou abertas. Fora isso, e de uma inserção muito alta ou baixa, normalmente não encontramos nas pistas grandes desvios.



Orelhas corretas em atenção



Flying ears, ou orlhas de abano

Por outro lado, no atual momento da raça no Brasil, não podemos ignorar as orelhas cirurgicamente ajustadas para serem portadas eretas, o que também é prática em outros países onde poderemos estar julgando. Nestas, são vários os problemas que podemos encontrar, como podemos ver abaixo, faltas a serem consideradas na medida de sua extensão.



Orelhas corretas em atenção



Orelhas não paralelas, inclinadas para dentro



Orelhas não paralelas, inclinadas para fora



Orelhas caídas para um lado



Orelha quebrada

O Pescoço

O comprimento do pescoço do Dogue Alemão deve estar bem próximo do comprimento de sua cabeça. A largura média do pescoço deve corresponder à profundidade do crânio. O pescoço deve fluir suavemente para a escápula e dorso. O pescoço correto contribui significativamente para a elegância do Dogue Alemão.



Profundidade de crânio = Largura média do pescoço



Comprimento da cabeça = Comprimento do pescoço

Longo, seco, musculoso, não deve ser curto ou grosso. A partir de sua inserção bem construída, vai afinando suavemente em direção à cabeça, com a linha da nuca (linha dorsal do pescoço) arqueada. Portado erguido, com uma leve inclinação para frente, mas sem ser pescoço de cervo. Muita pele de pescoço solta (papada) ou barbela é indesejável. As diferenças às vezes podem ser sutis, como podemos ver nas imagens abaixo:



Pescoço curto



Pescoço longo



Pescoço grosso



Pescoço estreito



Pescoço de cervo



Pescoço limpo e correto



Pescoço com barbela indesejável

O Tronco

A elegância do Dogue Alemão é caracterizada também neste componente, onde todas as linhas devem ser suaves sem interrupções abruptas. A linha superior é suave desde o occipital, descendo pelo pescoço forte, cônico e limpo, passando pela cernelha, pelo dorso e pelo lombo largo, chegando finalmente à garupa ligeiramente inclinada.

O comprimento do corpo foi descrito na seção que trata das proporções, mas é importante lembrar que **o comprimento adequado deve ser alcançada através da extensão da caixa torácica e não no comprimento do lombo.**

A cernelha deve ser o ponto mais alto do tronco, seguida de um dorso curto e firme, numa suave linha descendente, seguido por um lombo ligeiramente arqueado, largo, com musculatura vigorosa numa linha praticamente reta, quase imperceptivelmente para trás em direção à garupa, e jamais ascendente ou muito longo. A garupa deve ser larga, com musculatura forte, em declive suave fundindo-se imperceptivelmente com a inserção da cauda. **Sem inclinação acentuada nem ser plana.**

Temos aqui apenas alguns exemplos de problemas que podemos encontrar na linha superior do Dogue Alemão:



Linha superior correta



Linha superior muito descendente, incorreta



Linha superior ascendente incorreta



Linha superior com lombo carpado



Linha superior com dorso selado e garupa muito descendente: FALTA GRAVE



Cernelha não marcada, linha superior plana e garupa alta com inserção de cauda alta

Ventre bem esgalgado formando uma linha graciosamente curvada com a parte inferior da caixa torácica. É indesejável um ventre excessivamente ou pouco esgalgado, bem como mamas insuficientemente retraídas nas fêmeas



Linha inferior muito esgalgada (excesso de "tuck-up")



Linha inferior pouco esgalgada (falta de "tuck-up")

Em repouso, a cauda deve cair reta. Quando excitado ou correr, ligeiramente curva, mas nunca acima do nível da garupa. **Uma cauda enrolada ou em gancho é muito indesejável.** A cauda amputada é uma falta grave. A cauda "quebrada" é uma falta desqualificante. A cauda é uma continuação da coluna vertebral, que se estende do ângulo da garupa quando em repouso e curvando-se em sabre quando em ação.



Cauda correta, em descanso



Cauda correta, em ação



Cauda em gancho: FALTA



Cauda quebrada: DESQUALIFICANTE

O peito deve atingir as articulações dos cotovelos, com costelas bem arqueadas **sem ser “em barril”**, estendendo-se bem para trás. Deve apresentar boa largura e profundidade, permitindo que o animal tenha resistência suficiente para desempenhar suas funções. Deve ter um antepeito bem definido, e pronunciado sem exageros e **sem que a ponta do esterno seja projetada**. Os defeitos mais comuns são costelas planas ou em forma de barril, falta de antepeito, peito de pombo, entre outros.

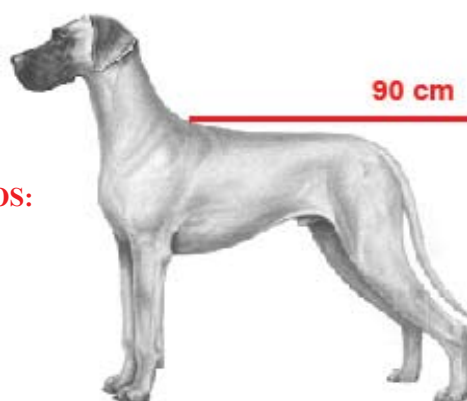
*Peito e ante-peito corretos**Peito sem profundidade**Ante-peito carregado**Ante-peito chato**“Peito-de-pombo”*

A Altura

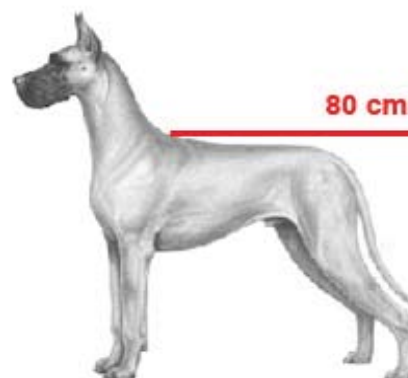
Machos: no mínimo 80cm, não devem exceder 90 cm.

Fêmeas: no mínimo 72cm, não devem exceder 84 cm.

MACHOS:



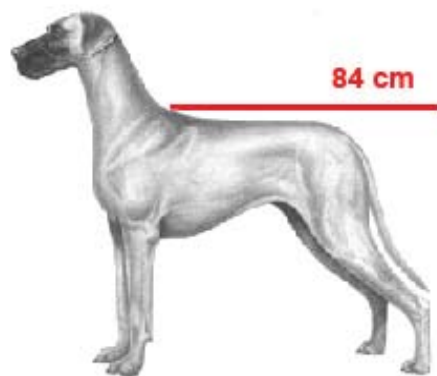
90 cm

Altura máxima

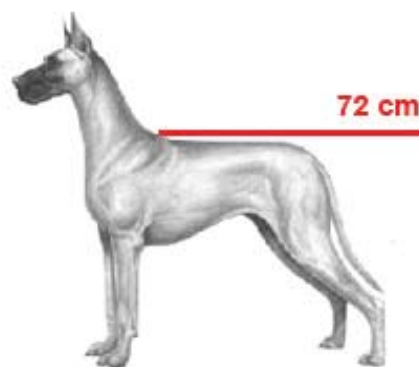
80 cm

Altura mínima

FÊMEAS:



84 cm

Altura máxima

72 cm

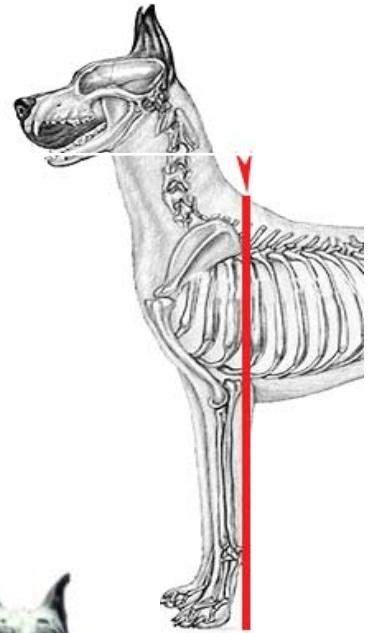
Altura mínima

No Dogue Alemão **tamanho não é documento!** Os árbitros devem sempre observar os limites de altura impostos pelo padrão. Devemos preferir o exemplar maior, **apenas se os competidores forem equivalentes em qualidade.** Tamanho é uma virtude na raça, **apesar de certamente não ser a única virtude.** Se temos em nossa pista um exemplar menor, mas melhor estruturado do que seus competidores, ainda que ele não esteja entre os exemplares mais altos, **deve ser escolhido como o melhor do lote!** O bom árbitro **jamais** deve priorizar altura sobre as outras qualidades. **É melhor um cão menor e equilibrado, do que um alto sem as qualidades que a raça deve apresentar.**

Não devemos esquecer que qualquer exemplar abaixo da altura mínima permitida, **deve ser desqualificado.**

Os Anteriores

A escápula deve formar um ângulo quase reto com o braço (de 100° a 110°). A escápula e o braço forte e musculoso, devem ser do mesmo comprimento. Visualize o alto da escápula e imagine uma linha de prumo deixada cair desse ponto verticalmente à terra, como no desenho ao lado. Essa linha sai da ponta da escápula, toca a parte traseira do cotovelo e desce reta até o solo, perto do pé.



Os cotovelos não devem estar virados para fora ou para dentro, mas sim perfeitamente apoiados na caixa torácica. Dão suporte à antebraços fortes e musculosos perfeitamente retos quando vistos de frente ou quanto de perfil, unindo-se à carpos poderosos, apenas ligeiramente inclinados em relação ao antebraço. O cotovelo do Dogue Alemão é cerca da metade da distância da cernelha ao chão.

As representações abaixo sobre um modelo artificial, são propositadamente exageradas para evidenciar os problemas que encontramos nas pistas de exposições.



Frente correta



Frente estreita



Frente larga com ombros carregados



Cotovelos para fora

Metacarpos fortes e patas arredondadas, com seus dedos bem arqueados abraçando a almofada plantar e dando a impressão de “pés-de-gato”, e com unhas pretas.

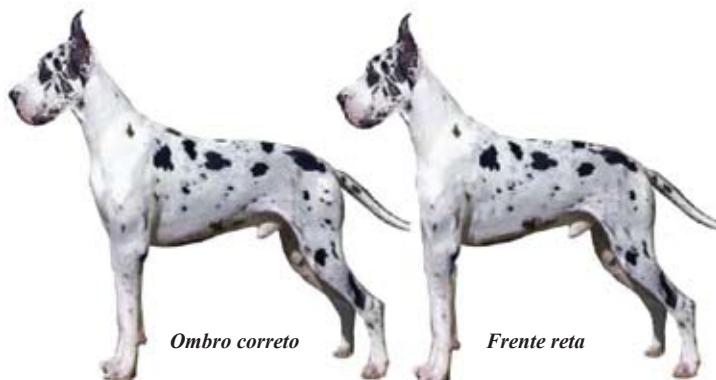


Pé correto



Pé espalmado incorreto e com unhas claras

O ângulo escápulo-umeral deve ser tal que posicione as patas dianteiras sob o centro de gravidade do cão. As pernas dianteiras não devem estar abaixo do pescoço do cão, o que acontece com angulação pobre ou trem dianteiro deslocado para a frente. Quando as pernas dianteiras estão sob o pescoço, há uma sustentação insuficiente para o corpo, e a linha superior não será forte e em nível.



Ombro correto

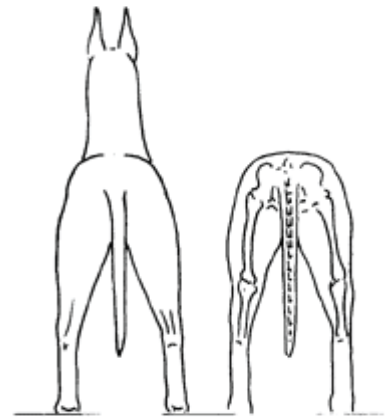
Frente reta

Observe que na figura da esquerda, a angulação escápulo-umeral está correta, e as patas dianteiras estão posicionadas sob o centro de gravidade do cão. Já na figura da direita, em razão de uma angulação escápulo-umeral incorreta muito aberta, as patas foram projetadas para a frente, prejudicando a sustentação do exemplar, e certamente afetando sensivelmente sua movimentação e resistência.

Os Posteriores

Todo o esqueleto é coberto por músculos fortes que fazem com que a garupa os quadris e as coxas, pareçam largos e arredondados. Vistas por trás, as fortes e bem anguladas pernas traseiras são paralelas aos membros anteriores.

Força e energia também devem ser incorporadas ao conjunto traseiro, o qual fornece propulsão para forçar o corpo para a frente. O conjunto da garupa combinado com a angulação dos joelhos, proporcionam a alavanca para transmitir a potência máxima. O trabalho exigido dos posteriores requer portanto, coxas fortemente musculosas além de joelhos bem angulados: **qualquer fraqueza nessa parte deve ser severamente penalizada**. Deve ter jarretes fortes e paralelos, com metatarsos curtos e perpendiculares ao solo, para equilibrar-se aos anteriores. Garupa íngreme, e falta ou excesso de angulação traseira, são desvios em relação ao padrão e **devem ser penalizados conforme a extensão do desvio**.



Posteriores fracos e estreitos, joelhos mal angulados, musculatura fraca, são alguns dos problemas destes posteriores.



Posteriores musculosos mas excessivamente angulados, além do lombo carpado e garupa íngreme, é um conjunto prejudicial à movimentação.



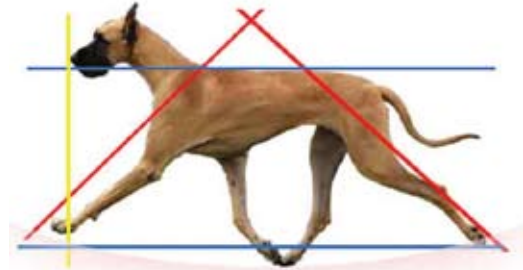
Posteriores corretos, com joelhos bem angulados, e garupa correta. Um bom conjunto que deve movimentar-se bem.

A Movimentação

A forma e o equilíbrio geral do cão devem permanecer os mesmos quando o Dogue Alemão está em movimento. Um cão mal estruturado certamente se movimentará de forma incorreta. Baseados no padrão, implica dizer que as passadas devem ser longas e fluidas, **a cabeça é portada para a frente**, **a linha de dorso deve se manter nivelada** e paralela ao solo (*veja as linhas azuis na figura abaixo*); o cão tem um longo alcance, logo **os pés dianteiros devem tocar o solo abaixo do focinho** (*veja a linha amarela na figura abaixo*), a propulsão traseira deve ser equilibrada com o alcance resultado da tração dos anteriores (*veja as linhas vermelhas na figura abaixo*).



Movimentação correta



Movimentação fraca e incorreta

As grandes virtudes na movimentação do Dogue Alemão são as seguintes, em ordem do mais importante para o menos importante: **Equilíbrio em movimento lateral entre tração e propulsão**; Alcance / extensão no conjunto da frente; Força e estabilidade da linha superior quando se desloca; Boa propulsão na parte traseira; Movimentos limpos e corretos em ida e volta; Pernas convergindo para a linha central por baixo do corpo, com o aumento da velocidade; Força no jarrete e empuxe poderoso; Correto sincronismo de passada; Colocação correta dos pés.

Em razão de seu tamanho, o Dogue Alemão quando se movimenta corretamente, procura o centro de gravidade na medida em que a velocidade aumenta, como podemos ver nas duas fotos ao lado. A passo, ou em marcha lenta, tanto os anteriores como os posteriores movem-se paralelamente, o que não acontece quando passam à trote rápido, e **os árbitros devem perceber essa diferença quando julgam..**



Movimentação correta



Cotovelos soltos vistos de frente e de trás



Traseira fechada ou cruzada

As falhas mais comuns e graves no movimento são: Falta de alcance e / ou força; Linha superior desnivelada quando o animal se desloca; Jarretes de vaca; Metacarpos soltos (remando); Cotovelos soltos quando em movimento; Rola o corpo; Pernas traseiras movendo-se muito próximas ou cruzando; Patas da frente fechando ou abrindo; Patas traseiras muito abertas em movimento.



Traseira aberta



“Remando” com os anteriores



O árbitro deve ficar muito atento com o desempenho do handler, pois ele pode afetar o movimento de um Dogue Alemão. Normalmente movem o exemplar muito rápido ou muito lento pois acreditam que assim podem esconder faltas no movimento. Manter a guia excessivamente apertada ou puxando a cabeça do animal para cima, embora o façam para "melhorar" o desempenho do cão perante o árbitro, essa prática também pode produzir movimentos errados. Esses excessos de handling acabam por fazer com que o Dogue Alemão não se mova tão bem quanto deveria se fosse apresentado melhor e mais livremente.

As Cores

Entre as várias características que agradam no dogue alemão, as variedades de cores representam um papel importante. A origem de cores tão diversas ainda gera algumas especulações, entretanto alguns estudiosos afirmam que a variação genética deve-se à função original dos cães, que eram utilizados como caçadores e guardiões de propriedades. O padrão da FCI é claro quando às cores do Dogue Alemão, que estão compreendidas em três variedades independentes: a variedade dourada e a tigrada; a variedade arlequim e pretos; e a variedade azul.

Os dourados variam do dourado claro até o escuro, em cores limpas sem acinzentado, enegrecido ou cor de fuligem, sem manchas brancas e uma máscara preta é desejável. Há uma ampla gama para a quantidade de marcas num arlequim; no entanto, cães com manchas excessivas ou escassas, estão ambos fora do desejado. As manchas negras devem estar distribuídas no peito e pernas. O pescoço branco é o preferido, mas manchas pretas nessa região não devem penalizar. O padrão do preto permite manchas brancas, mas um cão preto puro é o que todo criador busca nessa variedade. Entretanto, o que encontraremos nas pistas e **o árbitro deve aceitar**, serão pretos com pequenas áreas brancas no peito e nas pontas dos dedos. O azul, em vários países até pouco tempo atrás, era considerado o “patinho feio” das variedades do Dogue Alemão. Isso mudou e hoje essa variedade brilha nas exposições do mundo inteiro. Azul, na verdade um preto diluído, deve ser cor de aço, **jamaís cinza escuro ou cinza rato, com nuances douradas ou isabella**. No azul também são toleradas as mesmas marcas brancas que na variedade preto.



Existem duas variedades de preto que causam dúvidas em muitos árbitros: o Mantado e o Piebald. **Os árbitros devem identificar claramente as duas variedades.** O padrão da FCI determina como cores: Preto, com manchas brancas permitidas. Incluem-se aqui os **Mantados ou "Manteltiger"** em que o preto cobre o corpo como um casaco, sendo que o focinho, garganta, peito, barriga, pernas e ponta da cauda pode ser branco. Também cães com cor branca básica e grandes manchas negras chamados **Plaquedo, Piebald** ou ainda **"Plattenhunde"**. Note-se que Plattenhundes são um item recente no padrão e muito debatido, ao passo que o Dogue Alemão "preto e branco" existe em toda a Europa como uma perspectiva relevante raça, e outros países FCI, desde tempos imemoriais.



Mantados ou "Manteltiger"



Plaquedo, Piebald ou "Plattenhunde"

Atualmente o merle é aceito na criação e devidamente aceito para registro. Entretanto, uma recente circular da FCI sugere que os cães de cor merle não devem receber excelente, em razão de supostos problemas de saúde. Trata-se de uma controvérsia, pois a cor nunca deve prevalecer sobre a estrutura e não se conhece qualquer evidência científica de que tal cor esteja associada a algum tipo de enfermidade, em nenhuma raça onde ela é recorrente.



Acima, uma amostra do padrão "Merle"

O Temperamento

O Dogue Alemão é uma das raças mais emblemáticas das exposições caninas. Uma das razões para isso é sua extraordinária beleza e o seu excelente caráter, o que os torna cães ideais para a família. São animais extremamente sensíveis em comparação com algumas outras raças e desenvolvem uma grande integração com seus proprietários. Os Dogue Alemães são conhecidos por sua calma e bom comportamento, e em geral são mais comportados do que muitas outras raças. Às vezes é difícil imaginar que tamanho gigante e tão imponente, seja realmente sensível, gentil e reservado.

Entretanto, não devemos esquecer que apenas algumas centenas de anos atrás, originalmente o comportamento do Dogue Alemão era feroz e agressivo, e somente durante muitos trabalhando anos através da seleção de um plantel com temperamento sólido e firme, chegamos ao Dogue Alemão moderno. Devemos lembrar entretanto, que apesar de tudo são cães de guarda e, quando separados de seus donos, mesmo que apenas por um curto período de tempo, podem reagir de forma brusca e inesperada.

O árbitro, quando julga o Dogue Alemão deve levar em conta essas duas afirmações acima ao interpretar o texto do padrão, quando este diz que o Dogue Alemão deve ser amigável, carinhoso e afeiçoado aos seus donos, e quando determina que podem ser reservados diante de desconhecidos, mas quando necessário é um animal confiante e corajoso, com grande resistência à provocações e sem comportamento agressivo.

Dessa forma, **não devemos tolerar em nossas pistas exemplares agressivos ou excessivamente tímidos, desqualificando tanto um como outro**, em cumprimento ao padrão e de forma a contribuir com esta raça espetacular.



Esta é uma publicação pelo Conselho de Árbitros da CBKC (2014) com o objetivo de ilustrar e compilar algumas informações úteis aos juizes membros do Quadro de Árbitros da CBKC. Foi publicado com base em artigos e livros de autores diversos, mencionados na primeira página.

As imagens utilizadas são baseadas em fotos reais que foram tratadas por softwares para especificar e destacar determinadas faltas e características e **não representam nenhum exemplar em particular**.